

## OBJETIVOS

- O objetivo do presente estudo foi a avaliação da prevalência, padrão e distribuição de género da hipodontia, em pacientes ortodônticos portugueses que compareceram na consulta assistencial na Clínica Universitária Egas Moniz.

## INTRODUÇÃO

Por definição, as anomalias dentárias são malformações que ocorrem durante a formação e desenvolvimento das estruturas dentárias (1,2). Estas anomalias podem ser de tamanho, número, forma, composição, posição ou função das peças dentárias(1,2,5).

A agenésia dentária caracteriza-se pela ausência de estruturas dentárias na cavidade oral, indicando que não houve formação ou desenvolvimento do gérmen dentário(2,3).

A hipodontia é uma das anomalias de número mais frequente, sendo definida como uma ausência congénita de um a seis dentes, excluindo os terceiros molares(1).

A etiologia desta anomalia não está bem definida, no entanto a genética é considerada o principal fator etiológico(4,5,6). Além deste, também outros fatores ambientais são tidos em conta, nomeadamente problemas nutricionais, infecciosos e traumáticos(3,4).

De acordo com alguns estudos, Khalaf et al., concluíram que a prevalência de agenésia na população europeia era de cerca de 7% (7). Gonzalvez-Allo et al., concluíram num estudo realizado na população portuguesa que a percentagem de agenésia era de cerca de 6,1% (6).

## MÉTODOS

É um estudo transversal, observacional, retrospectivo, baseado nos registos de 409 pacientes que, compareceram na consulta assistencial de ortodontia na clínica Universitária Egas Moniz, entre 2012 e 2021. Os critérios de inclusão estão representados na tabela 1.

Destes 409, 249 pacientes pertencem ao género feminino (61%) e 160 ao género masculino (39%). Foi realizada uma análise estatística descritiva de forma a determinar a frequência de hipodontia e o Chi-Square Test relacionando a frequência de hipodontia com vários parâmetros, incluindo o género e tipo de dente.

## RESULTADOS

Dos 409 pacientes, 53 apresentaram agenésia dentária ( 12,5% da amostra total; 29,4% género masculino e 70,6% género feminino; idade média 14,9, D ±3,9 anos) (Gráfico 1).

A prevalência de hipodontia foi significativamente superior no género feminino (9,2%), comparativamente ao masculino (4,2%), com  $P < 0,05$  (Gráfico 2). Foram registadas 95 agenésias na amostra total; 54 na maxila (56,8%) e 41 na mandíbula (43,2%) (Gráfico 3).

A frequência de agenésia variou dentro da amostra de estudo. Da amostra total, 45,1% apresentou agenésia de um dente, 37,3% ausência de dois dentes, 5,9% ausência de 3 dentes, 9,8% ausência de 4 dentes e por último 1,9% ausência de cinco dentes.

Os dentes mais frequentemente afetados, por ordem decrescente, foram: segundo pré-molar inferior (42,1%) (Figura 2), incisivo lateral superior (36,8%) ( Figura 1), segundo pré-molar superior (16,8%), canino superior (2,1%), incisivo lateral inferior (1,1%) e primeiro pré-molar superior (1,1%) (Gráfico 4) .

Foi ainda observado que o segundo pré-molar inferior, incisivo lateral superior e segundo pré-molar superior esquerdos foram significativamente mais afetados do que os do lado oposto ( $P < 0,12$ ).

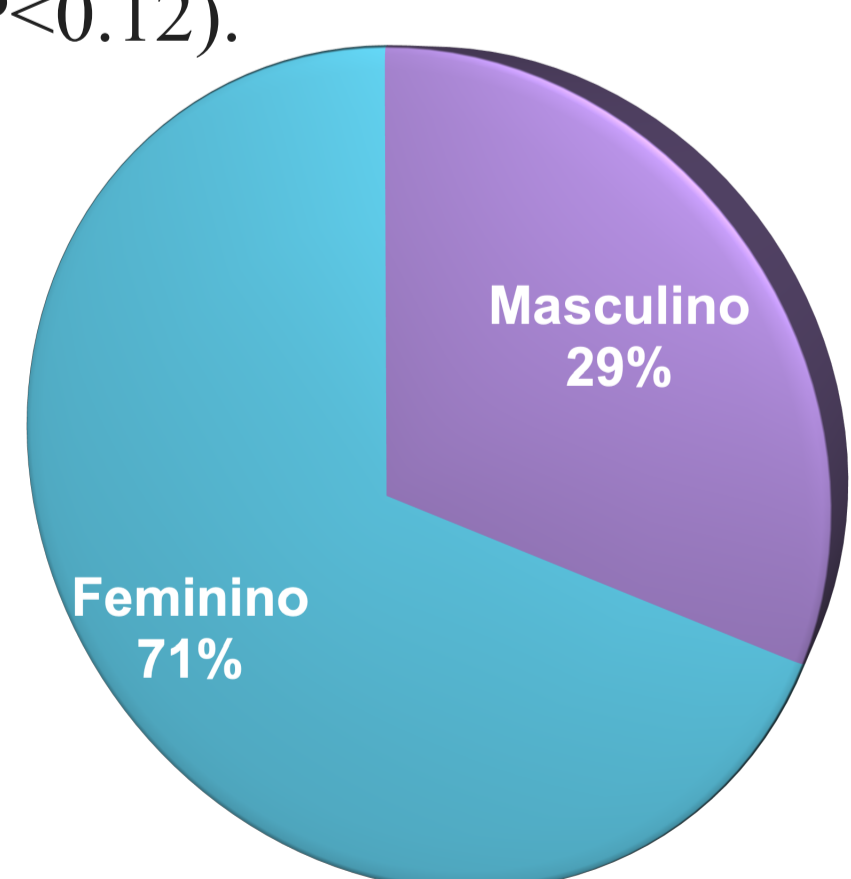


Gráfico 2: Presença de Agenésia segundo o Género

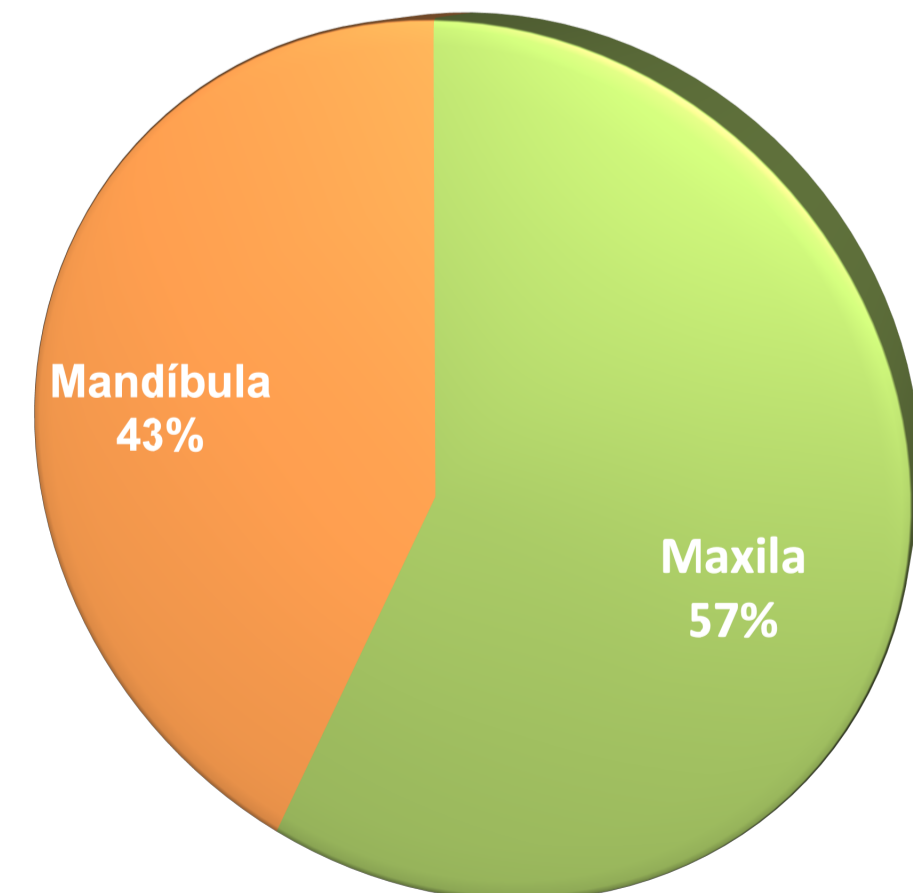


Gráfico 3: Presença de Agenésia segundo os Maxilares

## BIBLIOGRAFIA

- Bruce C, Manning-Cox G, Stanback-Fryer C, Banks K, Gilliam MA. (1994) Radiographic survey of dental anomalies in Black pediatric patients. *NDA J.* 45(1): 6-13.
- Campoy MD, González-Allo A, Moreira J, Ustrell J, Pinho T (2013) Dental anomalies in a Portuguese population. *Int Orthod.* 1; 11 (2):210-20
- Aydın Z, Karmaz Y, Sarioglu B. (2018) Radiographic Investigation of the Relationship between dental malocclusions and dental anomalies on the Turkish Population. *Cumhuriyet Dental Journal* 21(4): 343-349
- Pallikaraki G, Sifakakis I, Gizani S, Makou M, Mitsea A (2020) Development dental anomalies assessed by panoramic radiographs in a Greek orthodontic population sample. *European Archives of Pediatric Dentistry* 21: 223-228
- Esgian N, Al-Talib T, Nelson S, Abbukt N (2021) Prevalence of Hyperdontia, hypodontia and concomitant hypo-hyperdontia. *Journal of Dental Sciences* 16: 713-717
- González-Allo, A., Campoy, M. D., Moreira, J., Ustrell, J., & Pinho, T. (2012). Tooth agenesis in a Portuguese population. *Int orthod.* 10(2), 198-210.
- Khalaf K, Miskelly J, Voge E, Macfarlane T (2014) Prevalence of hypodontia and associated factors: a systematic review and meta-analysis *Journal of Orthodontics* 41: 299-316

## DISCUSSÃO

A prevalência de hipodontia (12,5%), neste estudo, foi superior quando comparada aos estudos realizados anteriormente por Gonzalvez et al (6) e Khalaf et al. (7).

Neste estudo, e à semelhança da maioria dos estudos anteriormente publicados, observou-se um aumento significativo de agenésia dentária no género feminino (9,2%), quando comparado com o género masculino (4,2%). No entanto, contrariamente à meta-análise de Khalaf et al. (2012), verificou-se que o aumento de hipodontia no género feminino é significativa. A diferença entre os dois deve-se, essencialmente, à pequena amostra deste estudo. Estes resultados são considerados preliminares para uma investigação posterior com um aumento do tamanho da amostra.

Estabeleceu-se, ainda, uma relação entre a hipodontia e o tipo de dentes por esta afetados. Enumerando, por ordem decrescente de prevalência, os três dentes mais afetados foram: o segundo pré-molar inferior, incisivo lateral superior e segundo pré-molar inferior.

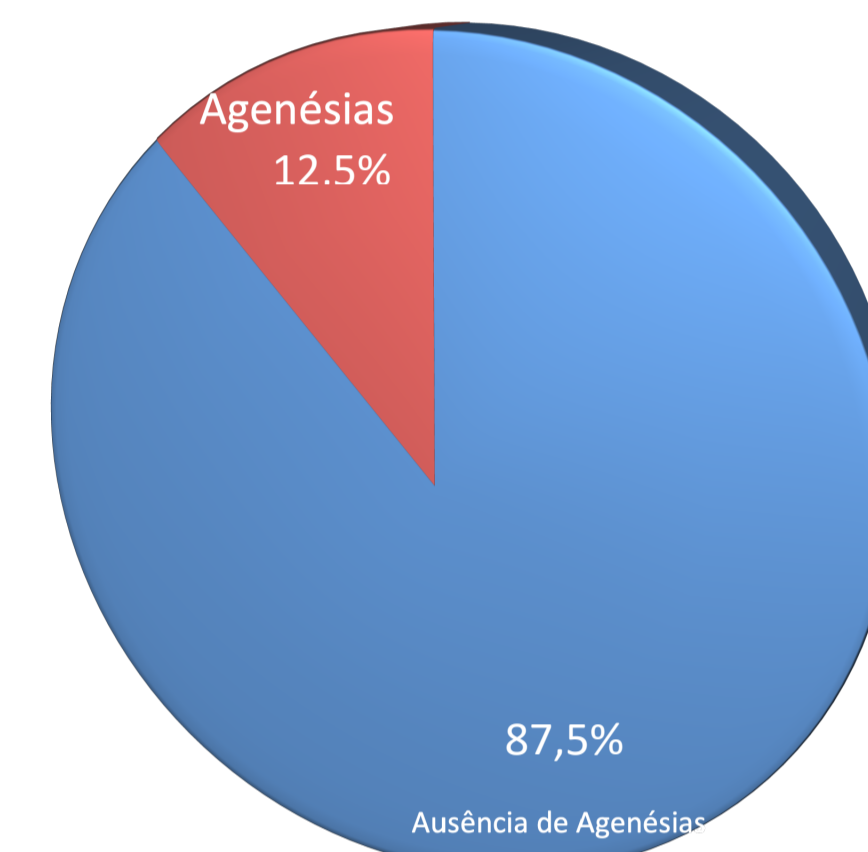


Gráfico 1: Amostra Ausência de Agenésias vs Amostra de Agenésias

### Crítérios de Inclusão

- Indivíduos com idade entre os 10 e os 30 anos
- Apresentação dos exames complementares de diagnóstico
- Consentimento informado assinado
- Nacionalidade portuguesa

Tabela 1: Critérios de Inclusão

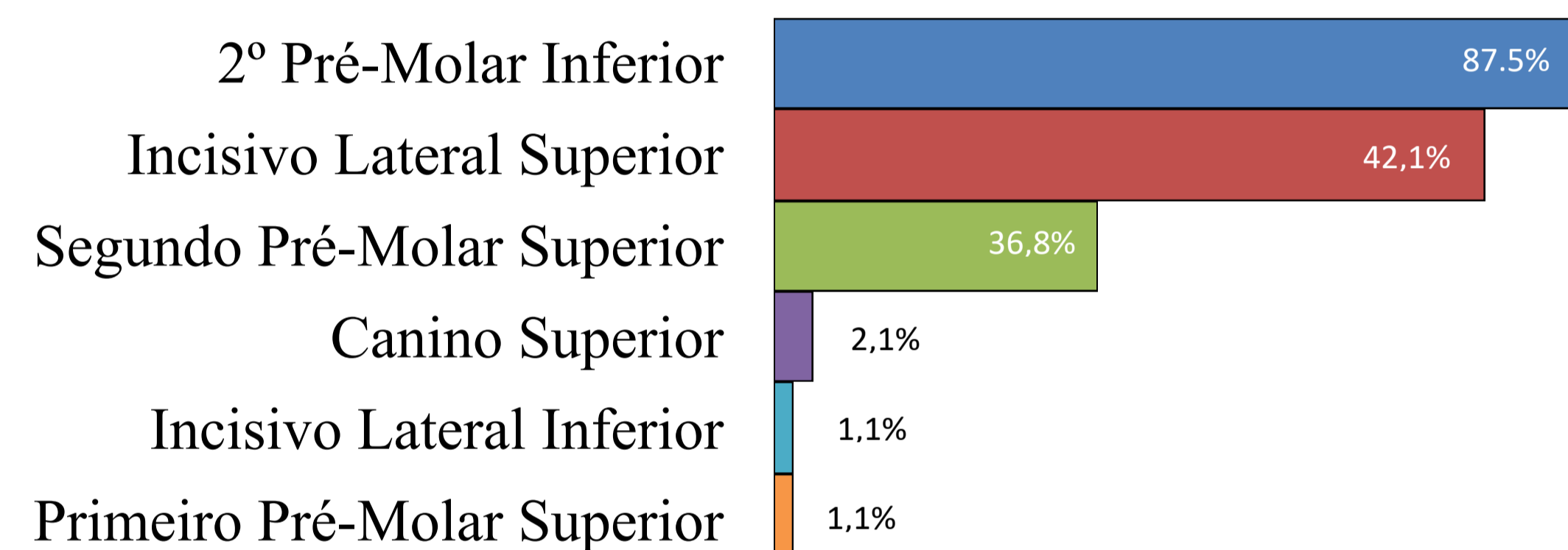


Gráfico 4: Presença de agenésia segundo o tipo de dentes



Figura 1: Presença de Agenésia do lateral superior bilateral



Figura 2: Presença de Agenésia dos pré-molar inferior esquerdo

## CONCLUSÕES

- Registou-se uma prevalência de hipodontia superior na amostra de indivíduos portugueses, comparativamente às descritas noutras populações.
- Esta alteração foi significativamente mais frequente no género feminino.
- Os dentes mais afetados foram o segundo pré-molar inferior, seguido do incisivo lateral superior e segundo pré-molar superior.
- O tamanho reduzido da amostra, comparativamente a outros estudos publicados, poderá estar na base da disparidade de resultados obtidos.
- De modo a solucionar esta limitação no presente estudo, recomenda-se uma amplificação da amostra.